



TRABALHO DE DIDÁTICA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS II;

Aluno: Dionathan Lobo Menezes Lima

DRE: 119094978

Data estipulada para entrega: de 01 até 24 de Dezembro de 2023

Horário da aula: Quarta: 14h- 15:40h

Resumo (MÓDULO III): Este resumo abrange os fundamentos essenciais relacionados à ansiedade no aprendizado de língua estrangeira e à teoria das inteligências múltiplas. Explora-se a influência do filtro afetivo proposto por Krashen e Schumann, destacando a relevância da ansiedade, especialmente a Ansiedade Comunicativa, no processo de aquisição de vocabulário em língua estrangeira. Além disso, discute-se a teoria de Howard Gardner sobre inteligências múltiplas, enfatizando sua aplicação no ensino de língua italiana. O resumo visa proporcionar uma visão concisa dos principais aspectos abordados na interseção entre ansiedade e inteligências múltiplas no contexto educacional.

Explorando as Dimensões da Educação: Inteligências Múltiplas e Ansiedade no Aprendizado de Línguas Estrangeiras

O primeiro texto aborda as pesquisas realizadas por Howard Gardner quem dedicou-se à investigação do potencial humano, desafiando as limitações impostas por rótulos precoces de incapacidade em crianças, que muitas vezes não levavam em conta possíveis dons

individuais. Sua incursão na compreensão da inteligência questionou o conceito convencional de Quociente de Inteligência (QI), que por vezes desvaloriza outros talentos além dos medidos pelo QI. Baseando-se, sobretudo, nessa problemática, a teoria das inteligências múltiplas, proposta por Gardner, surge como uma abordagem mais abrangente, reconhecendo diversas formas de inteligência. Ele argumenta que a inteligência vai além da capacidade de resolver problemas, incluindo também a habilidade de elaborar produtos significativos em contextos específicos de ambiente ou comunidade cultural. Essa perspectiva mais ampla e inclusiva redefine o entendimento tradicional de inteligência.

Nas pesquisas de Gardner é identificada, a princípio, sete inteligências consideradas universais na espécie humana, tais como: a Inteligência Lingüística (Int.L), a Inteligência Lógico-matemática (Int.LM), a Inteligência Espacial (Int.E), a Inteligência Corporal-cinestésica (Int.CC), a Inteligência Musical (Int.M), a Inteligência Interpessoal (Int.Inter) e a Inteligência Intrapessoal (Int.Intra), ressaltando que, na maioria dos casos, essas inteligências funcionam de maneira combinada. Destaca-se que qualquer indivíduo com um nível mais maduro envolverá uma fusão de várias delas.

A teoria das inteligências múltiplas tem implicações significativas para o desenvolvimento de estratégias didáticas, defendendo que a abordagem de ensino deve privilegiar as características pessoais dos alunos diante de um determinado conteúdo. Propõe-se uma metodologia diferenciada que leve em consideração as características individuais, especialmente nas escolas públicas, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem qualitativo.

No âmbito do ensino de língua estrangeira, a teoria das inteligências múltiplas oferece uma contribuição valiosa, ampliando o repertório de técnicas e estratégias além daquelas tradicionalmente linguísticas e lógicas. Reconhece a relevância de fatores dinâmicos e circunstanciais, como filtro afetivo, idade, sexo, formação escolar e condição socioeconômica, no processo de ensino-aprendizagem.

O texto destaca ainda a criação de atividades didáticas para o ensino de italiano com base nas inteligências múltiplas, reconhecendo a impossibilidade de adequar atividades para cada aluno separadamente. Em vez disso, propõe o desenvolvimento de atividades variadas que atendam às necessidades de uma população diversificada. Howard Gardner, ao criar conceitos

de inteligências múltiplas, proporciona uma base para a implementação dessas estratégias em diferentes contextos educacionais ao redor do mundo.

Em contrapartida, o segundo texto aborda a questão sobre a ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira, onde Krashen (1985) propõe que o estímulo biológico desempenha um papel crucial no aprendizado de língua estrangeira, destacando o filtro afetivo como um fator relevante nesse processo. Schumann (1985) expande essa ideia, argumentando que a avaliação do ensino de língua estrangeira está intrinsecamente ligada à experiência emocional do aluno durante as aulas.

Entre as emoções que exercem maior influência no filtro afetivo, a ansiedade emerge como um elemento significativo. Lewis (1979) conceitua a ansiedade de maneira abrangente, incluindo fatores como perda de memória e percepção, que podem afetar negativamente a aquisição de uma língua estrangeira. Diferentes estudos aprofundam-se na ansiedade, explorando suas diversas facetas, como ansiedade de situação específica, ansiedade-traço e ansiedade-estado, bem como o sistema de inibição comportamental (BIS).

Além disso, um marco importante é o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), desenvolvido por Spielberger et al. (1979) e traduzido para o Brasil por Biaggio e Natalício (1979). Este instrumento diferencia entre estado de ansiedade (A-estado) e traço de ansiedade (A-traço). Em um estudo conduzido por MacIntyre e Gardner (1989), onze escalas de ansiedade, incluindo o IDATE, foram analisadas, resultando em duas dimensões: Ansiedade Geral e Ansiedade Comunicativa. Os resultados indicaram que apenas a Ansiedade Comunicativa intervém na aquisição e produção de vocabulário em língua estrangeira.

Com base nisso, foi observado no texto, que a complexidade da ansiedade no contexto do aprendizado de língua estrangeira requer uma abordagem multidimensional. Ao reconhecer a influência das emoções, especialmente a ansiedade, educadores podem desenvolver estratégias eficazes para mitigar seus efeitos negativos, promovendo assim um ambiente propício ao aprendizado de línguas estrangeiras com alta qualidade.

Em suma, a interligação entre as pesquisas de Howard Gardner sobre as inteligências múltiplas e os estudos sobre ansiedade no aprendizado de língua estrangeira revela uma abordagem educacional holística. A teoria de Gardner desafia os conceitos tradicionais de

inteligência, propondo uma visão mais ampla e inclusiva, que reconhece as diversas formas de habilidades. Por outro lado, o debate sobre a ansiedade, destacando a Ansiedade Comunicativa como um fator determinante no processo de aquisição de vocabulário, reforça a importância de considerar as dimensões emocionais no ensino de línguas estrangeiras. Portanto, ao implementar estratégias didáticas sensíveis às inteligências múltiplas e atentas à gestão da ansiedade, os educadores podem criar ambientes propícios ao aprendizado significativo e eficaz de línguas estrangeiras, promovendo uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades individuais dos alunos.

Referências Bibliográficas:

Welp, A. K. S. (2009). **A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira**. Porto Alegre: PUCRS.

Sabino, M. A., & Roque, A. S. S. (Ano não fornecido). **A teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino de língua italiana no contexto de uma escola pública.**

Trabalho entregue à Karla Louise De Almeida Petel; Didática de
Línguas
Estrangeiras Modernas II;
Código: (EDD366)